

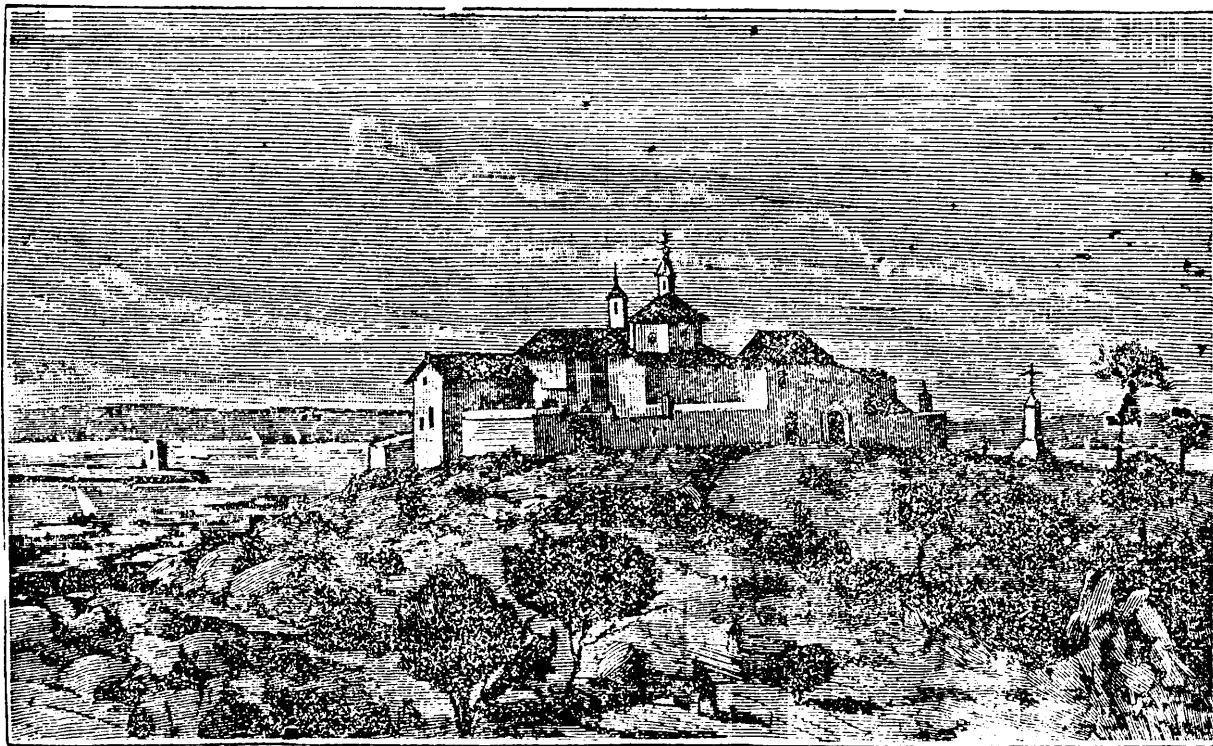
O Progresso Catholico

RELIGIÃO E SCIENCIA—LITTERATURA E ARTES

REDACTOR : GOMES DOS SANTOS

Condições da assignatura—Sem brinde: Por anno, Portugal e Hespanha, 800 reis; India, China e America, 1\$200 reis. Com brinde: Portugal e Hespanha, 1\$000 reis. Numero avulso, 100 reis.

Administrador e editor: José Fructuoso da Fonseca—Redacção, administração e officinas typographicas, Picaria, 74—Publicações, preços convencionaes.



A ARRABIDA

ASPECTOS SOCIAES

A caridade e as diversões

Porque de certo modo concorde com o que aqui escrevemos no passado numero sobre este assumpto, transcrevemos hoje na nossa folha um artigo do Rev.^{mo} sr. Padre Oliveira e Sousa.

«Vamos retrogradando, não haja duvida, para o mais aviltante e brutal paganismo, apesar d'esta tão decantada civilização moderna! Assignala-se nos costumes publicos e particulares, no jornalismo, na cathedra universitaria, e... até nas chamadas festas religiosas! A' parte as d'iniciativa do Apostolado da Oração e Liga do Sagrado Coração de Jesus e poucas mais, em que predemina o espirito de verdadeira piedade, não me dirão quaes as festas que em Portugal são *realmente* catholicas e religiosas, no genuino sentido da palavra?!

Programmas espalhafatosos e retumbantes annunciam com bastantes dias d'anticipação a consummada pericia e mais partes do afamado pyrotecnico de tal, que apresentará agradaveis surpresas, a variedade e selecta execução do escolhido repertorio da philharmonica e maestro contratados, em certamen com a banda do regimento numero tantos, as esplendidas touradas d'afamados e notaveis amadores, as corridas velocipedicas, os deliciosos bailes cam-

pestres, etc., etc., com uma tal profusão de adjectivos bombasticos e com tal encarecimento e reclame que ainda o mais pacato burguez sente pruridos de ir tambem gosar do *espectaculo!*

Isto causa lastima! Vêr-se o culto de o Deus vivo transformado em Baccho e a Venus; a memoria e o nome dos Santos servirem de pretexto a bambochatas sem nome em que o diabo faz tantas victimas é doloroso e pungente! Bailes e fogo preso, touradas e outras diversões em festas religiosas, só por ironia, só por suggestão do espirito do mal!

Algun meteuoloso e *prudente* poderá *objectar-me* e dizer-me que não devo carregar tanto as tintas do quadro; mas a esse tal direi que nem de longe sequer pinto a realidade funestissima e desolante! Note-se que muitos que frequentam os arraiaes de taes romarias, essas touradas, corridas, vespersas, etc., de que hoje tanto se faz uso nas festas, muitas vezes nem sequer entram na igreja ou capella a fazer oração, porque não é a isso que elles vão; os que, porém, obram por espirito religioso, não frequentam taes diversões!

Não é isto significativo?

Note-se ainda que não condemno em absoluto os regosijos e alegrias populares, expansão legitima d'um dia de folga, de bem necessario descanso depois d'uma serie quasi ininterrupta de tantos dias de pesada canceira sob o jugo do trabalho; condemno os excessos de toda a ordem que por occasião e a pretexto de taes festas tantas vezes

se commettem. Isto é intolerancia? Isto é obscurantismo? Isto é condemnar o progresso bem entendido? Não e não, mil vezes: é lamentar apenas que tão avultadas sommas se gastem não só inutilmente mas ainda prejudicialmente, emquanto tantas obras d'um grande alcance religioso e social estão para ahí a fenecer de penuria; é sentir do coração que em vez de se afastar do povo todo o attractivo do mal antes se lhe facilite e torne agradável o perigo, é levantar um grito d'álerta contra essa onda detestavel de profanar as festas religiosas com todos esses vergonhosos e aviltantissimos excessos que todos nós mais ou menos lamentamos!...

Quantas desordens se poderiam evitar, quantos crimes prevenir, quantas lagrimas enxugar e famintos saciar, se se suprimissem por completo ou quasi todas essas ridiculas ostentações, consequencia natural do arrefecimento progressivo da fé ardente e sincera que nos fez grandes outr'ora? Honra-se a Deus com taes festas? Fomentam ellas a piedade christã?

Que os que podem olhem por estas coisas e quanto em si cabe obstem ao progresso do mal, são os mais instantes votos que faço, pedindo á imprensa catholica sem respeito humanos que levante n'este sentido uma campanha vigorosa. Alguma coisa se poderá conseguir se a imprensa verdadeiramente se empenhar por esta opportunissima obra de saneamento moral.

Padre OLIVEIRA E SOUZA.

CONTROVERSIAS

Jesuitas e liberaes

IV

Pombal e Aguiar

Querem certos jornalistas e amantes da liberdade só para elles, que se cumpram as leis do Marquez de Pombal e as de Joaquim Antonio de Aguiar, com relação ás corporações religiosas.

Nós, porém, ousamos dizer, que não se podem cumprir leis, que não existem nem existiram e que, ainda no caso affirmativo, bem se sabe, que nem todas as leis podem cumprir-se e que muitas, com o correr dos tempos, vão caindo em desuso.

Bem se sabe, que o Marquez de Pombal, por um decreto de 27 de Setembro de 1757, prohibiu aos Jesuitas a entrada no Paço real e tirou-lhes o cargo de confessores da real familia.

Era o prologo do grande drama, que no palco da politica tinha de representar-se, para se levar a effeito a extinção total da Companhia de Jesus.

Em abril do anno seguinte, chegou a Portugal um breve pontificio mandando visitar as casas da mesma Companhia e syndicar dos actos criminosos, que aos Jesuitas eram attribuidos pelo Ministro de D. José.

Em 7 de junho são os Jesuitas prohibidos de prégar e de confessar.

Na noite de 3 de setembro simulou-se uma conspiração contra o monarcha, fingendo-se, que elle havia sido ferido e que n'essa conspiração foram culpados, alem de diversos fidalgos, os Jesuitas e alguns populares.

Passados mais de tres mezes foram presos muitos individuos e, para se mostrar, que tinha havido crime, dizia o decreto respectivo, que, quem quizesse, podia ver na sege, onde o rei levára uns tiros, os signaes das balas, que ninguem vio até ahí, de que ninguem até ahí fallou e de que ninguem até ahí tivéra noticia.

Foi tudo uma armadilha do Marquez de Pombal.

Em 19 de janeiro de 1759 foram confiscados alguns

bens dos Jesuitas e estes foram prohibidos de fallar com seculares.

Em 29 d'esse mez foram os mesmos padres prohibidos de ensinar.

Em 3 de setembro do mesmo anno de 1759, foram os Jesuitas declarados rebeldes, traidores, adversarios e aggressores da pessoa do soberano, e exterminados e expulsos dos seus estados.

Outras medidas contra os Jesuitas se decretaram em 1761 e ainda em 1767, mas d'ellas não faremos menção, porque não é mister para o plano d'este assumpto.

Sabe-se, porém, que, logo que D. Maria I subiu ao throno, foram revogadas muitas das leis do Marquez de Pombal e egualmente os decretos, que elle referendára.

Um decreto não é uma lei.

Para o ser, é mister, que seja discutido em côrtes e approved em conselho de Estado, presidido pelo monarcha, ou por pessoa, que esteja exercendo a regia auctoridade.

Ora a medida da extinção dos Jesuitas foi um acto despotico do Marquez de Pombal. Jámais as côrtes o discutiram e nunca foi approved em conselho de Estado.

Foi um acto despotico, assim como o foram quasi todas as medidas d'esse ministro, que subjugou de tal modo a vontade de D. José, que este accedia a tudo o que o ministro o obrigava, receando ser victima da propria resistencia, e vendo conspiradores em toda a parte e até na propria familia.

A historia tem certos escaninhos ou miudezas, que muita gente ignora. Quem a conta, nem sempre relata certas circumstancias, ou para não alongar a narrativa ou por assim convir a certos planos.

Quem a estuda, nem sempre trata de averiguar a causa de muitos factos.

O Marquez de Pombal havia tido a habilidade e a finura sufficientes para se insinuar no animo dos Jesuitas e, pela influencia d'estes, foi elevado á grande posição de ministro.

Depois, ingrato para os seus protectores, tratou de se descartar d'elles, para não lhe fazerem sombra, nem o talento e o saber dos Jesuitas suplantarem a mediocridade d'esse ministro, que, apesar de tantos ensejos para instruir-se, nunca poude adquirir tão grande nome na republica das lettras, como adquiriram muitos dos seus protectores.

O Marquez viu-se muitas vezes em apuros pecuniarios. Valeu-se dos Jesuitas.

Estes acudiram-lhe. E o ministro achou mais commodo saldar contas com elles, expulsando-os e confiscando-lhes os bens, do que pagando-lhes pecuniariamente.

Além d'isso, a tropa andava muito mal paga. Alguns militares chegavam a pedir esmolas, quando estavam de guarda.

Receava-se uma revolução militar.

O meio de evitar essa contrariedade foi pagar bem á tropa. E, como não havia outros recursos, serviu para isso o dinheiro da Companhia de Jesus.

Foi um modo engenhoso de pagar dividas sem gastar dinheiro. Nos governos liberaes, tambem ha um modo engenhoso de pagar dividas. Faz se bancarrota total ou parcial.

Por isso não admira, que se diga, que o Marquez de Pombal foi uma aurora do grande sol da liberdade.

Esse ministro, quando já desterrado em Pombal, foi citado por muitas dividas, quasi todas a conventos de frades de diversas ordens.

Se mais tempo estivesse no ministerio, tambem os outros conventuaes não estariam muito seguros.

Ora, se todos os decretos de Pombal tem, ainda hoje, a força de lei, tambem deveriam cumprir-se, sem n'isso haver excepções.

Deveriam estar em vigor as feiras, que elle creou; deveriam restaurar-se as fabricas, por elle estabelecidas; mudados dois terços das vinhas em cearas; deveria existir a inquisição, reformada por elle; nunca deveriam reunir-se côrtes, como succedeu, em quanto elle foi ministro; emfim, muitas ontras coisas deveriam hoje existir, que já não existem.

Como se disse, D. Maria I derogou quasi todas as medidas de tal ministro. Os Jesuitas presos, foram postos em liberdade; e os expatriados tiveram a faculdade de voltarem á patria.

Não constituiram, é verdade, uma associação qualquer, officialmente considerada. Viveram e conviveram, como simples cidadãos, e, cada um em sua morada, gosou dos direitos, de que pôde gosar um individuo em qualquer povo.

Quando então os Jesuitas poderam viver livremente em Portugal, não lhes seria facil o constituirem-se novamente em associação ou associações regularmente canonicas.

Muitos d'elles tinham morrido, no desterro, nas prisões, pelos maus tratos e pelos desgostos, além dos que morreram pela força da lei natural, a que está sujeita a humanidade.

Os que estavam não eram muitos, e estavam alquebrados pela idade, e pelas causas de que foram victimas muitos dos seus companheiros.

Cerca de dezoito annos de soffrimentos, não são coisas a que possa facilmente resistir-se.

Os Jesuitas não tinham já as suas antigas habitações, porque lhes haviam sido confiscadas e haviam tido applicações completamente diversas e completamente profanas.

Dos desterrados quasi nenhuns voltaram a Portugal. Viveram, pois, separados, como se disse, e ninguem os incommodou nem affligiu.

E nenhum decreto pontificio os auctorisava a viverem em clausura.

Não tem, porém, acontecido o mesmo n'estes tempos de liberdade monopolizada.

Quando ahi apparece um padre estrangeiro, quando um padre vae prégar a qualquer localidade, quando se fazem quaesquer exercicios religiosos, já não falta quem grite, que temos jesuitismo, que está tudo cheio de Jesuitas e que estão em perigo a liberdade e a independencia nacional.

E, no fim de muito se pesquisar, não se encontra um só Jesuita nem individuo, que com elle se pareça.

Ora a liberdade, que certos individuos receiam vêr perdida e pela qual, dizem, tem feito ou fizeram tantos sacrificios, não é, por certo, a liberdade da patria, nem a que elles attribuem á actual fórma de governo.

Não receiam por essa, mas receiam perder os bons ordenados, que auferem pelos empregos, que nenhum trabalho lhes dão ou que fingem exercer, sem nunca taes empregos terem existido.

Receiam perder os bens, que eram dos conventos e que elles adquiriram por papeis azues.

Receiam, que os obriguem a restituir o que tem roubado á nação.

* Bem se sabe, que em 28 de maio de 1834 foi publicado um decreto extinguindo todos os mosteiros, conventos, hospícios e estabelecimentos semelhantes.

Esse decreto, firmado pelo ministro Joaquim Antonio de Aguiar, a quem foi dado justamente o epitheto de *mata-frades*, foi um perfeito roubo e uma indecente embuscada.

Não foi assignado senão pelo mesmo Aguiar e por D. Pedro, primeiro Imperador do Brazil.

Nenhum dos outros ministros o referendou, e não o

approvou nenhum dos membros do conselho de Estado.

Esse decreto não foi discutido em côrtes, e, por isso, não pôde ter o nome de lei.

N'uma noite, Aguiar apresentou-se pessoalmente na typographia, onde era impressa a folha official.

Fez compôr e imprimir a toda a pressa esse decreto.

E, depois de prompto o numero da mesma folha, em que saiu o decreto, saiu tambem o ministro, para ir dormir socegradamente, certo de que tinha com que encher-se e com que encher a barriga dos famintos amigos, ao menos por algum tempo.

Alguns liberaes approvaram a medida, mas não a maneira como foi decretada.

Outros approvaram uma e outra coisa, porque assim convinha aos seus interesses.

Não faltaram, porém, liberaes, que não eram de tão maus sentimentos e que reprovaram ambas as coisas.

Os nomes d'estes são bem conhecidos. Escusado será recordal-os.

Repetimos: Um decreto não é uma lei e, ainda que tenha a força de lei, é unicamente para casos especiaes, temporariamente e por um motivo de occasião.

UM CATHOLICO.

LITTERATURA

Lenda da Ave do Paraiso

Já lá vae ha muito tempo isto: a terra não tinha ainda sido calcada senão pelos primeiros homens. Adão vivia e Abel tambem.

Ora succedeu que em certo dia, Caim, furioso pelo acolhimento feito pelo Senhor aos seus sacrificios, caminhava ao acaso pelas visinhanças d'uma floresta. Mil pensamentos maus germinavam desde algum tempo no seu coração; o ciúme e o odio invadiam-no. A ideia do homicidio começava a obsidial-o. A principio, havia-a repellido com energia; mas pouco a pouco oppunha-lhe menos resistencia, acabando por abandonar-se de todo a ella.

A morte de seu irmão estava resolvida; sómente ainda não sabia senão muito imperfeitamente qual o genero de morte que havia de escolher. O mundo estava nas suas primeiras horas; a vida ainda não tinha recebido nenhum golpe. Quaes seriam os effeitos da morte? Como é que se matava?

Caim quiz assistir a uma agonia. Tinham-lhe já fallado do somno eterno, do corpo sem movimentos, do frio da carne e da decomposição d'esta. Já conhecia todos estes effeitos á excepção do ultimo. De todas as vezes que os havia notado não chegavam a arrastar comsigo a morte.

O somno era sempre passageiro; o seu corpo, por mais gelado que estivesse, reaquickia-se afinal. O que era preciso então fazer para que o ser não despertasse mais, para que o corpo ficasse frio e immovel, para que se decompozesse?

Caim quiz exercitar-se na arte de matar, mas não sabia a quem havia de ferir. Ignorava mesmo se todos os seres podiam receber a morte. Esta duvida apoquentava-o; e assim resolveu dar-lhe fim.

Não queria fallar o golpe em seu irmão. Tremia muito mais á ideia de Abel mutilado do que deante de Abel morto.

Tendo-se assegurado de que ninguem poderia vê-lo, apanhou uma pedra e approximou-se d'uma arvore para a matar.

Apoderou-se d'elle um terror vago. O que iria succeder? A morte, pondo pela primeira vez o pé sobre a terra, não se manifestaria d'uma maneira terrivel? O seu

odio para com Abel venceu-o; julgou-se covarde, e, fechando os olhos, feriu a arvore.

Ao cabo d'um instante, não ouvindo ruido algum, tornou a abril-os. O seu desapontamento foi enorme; á sua roda nada havia mudado de aspecto. As suas mãos estavam dormentes, porque elle, pensando no irmão, tinha ferido com todas as suas forças.

Approximou-se da arvore e escutou; rodeou-a, tocou-a e havendo-se assegurado de que não estava gelada, disse consigo a suspirar:

«Oh! as arvores não pôdem morrer!»

Arrancou-lhe uma flor, e poz-se a contemplar a ferida que fizera.

A flor conservou o seu perfume. Ella embalsamou a mão do seu assassino.

Então o furor apoderou-se d'elle. Queria matar, e não o podendo fazer, arrancou todas as hervas que se achavam ao seu alcance, até que, tendo agarrado n'uma silva, feriu-se bastante. Esta dôr imprevista fez-lhe soltar um grito. Ao ver o seu sangue reflectiu:

«A laceração da minha mão causa-me dôres. Experimentemos se se dá o mesmo em todas as partes do corpo.»

Pegando de novo na silva, rasgou o peito a si proprio. D'esta vez, posto que a dôr fosse ainda mais viva, elle não gritou. Este sangue que corria, esta dôr acerba fizeram-no sorrir. A descoberta era boa! Mas sentiu ruido por entre a folhagem. Receando ser surpreendido, agachou-se no mais espesso da matta. Era uma gazella que se approximava.

«Ah! agora tenho alli com certeza um ser cheio de vida, disse Caim consigo mesmo, deitando ao pobre animal esse olhar terrivel que o sabio antes deprehender alguma interessante operação, percorre pelo objecto d'ella. Se eu chego a privar-o de movimento, estou certo de haver descoberto a morte.»

Caim sahio para fóra da moita. A gazella surpreendida, deu um salto para o lado.

«Vem, louquinha!... disse o homem. E como os animaes eram loucos effectivamente, como não tinham ainda aprendido á sua custa o quanto vale o Rei da Creação, a gazella abeirou-se e pôz-se a lambar a mão que Caim lhe estendia para a agarrar. Apoderou-se d'ella, e, ferindo-a com raiva, quebrou-lhe o espinhaço. Depois, calcou a aos pés furiosamente.

O animal pôz-se a bramar, contorcendo-se na areia em terriveis convulsões. O mau homem contemplou esta agonia durante uma hora inteira, sem que o seu coração se confrangesse. Pensava no seu irmão e via-o já, com a escuma nos labios, estorcendo-se de dôr, soltando grandes gritos.

Todavia não era ainda a morte que elle lhe havia dado. Achava que ella se demorava em revelar-se, e então feriu no tornozello a gazella que soltou um derradeiro gemido e morreu.

Quando viu que o animal não se mexia, teve um momento de angustia. Receava que ella não se levantasse. Se o vento agitava as folhas junto dos seus despojos, Caim estremeia todo. Tinha tanto medo de que isto fosse uma volta á vida! Revolveu varias vezes o corpo e esperou.

Absorto n'esta contemplação, não presentiu chegar a noite. Só quando o sol desapareceu completamente é que elle se ergueu. Soltando um suspiro de alivio, murmurou: «Já sei matar!»

Caim enterrou o corpo da gazella. Feito isto partiu. Quando na sua volta se encontrou em presença de seu irmão um suor gelado lhe molhou as fontes.

—Vem a meus braços, disse Abel. A tua ausencia inquietou-nos muito.

—Costumas entrar mais cedo, meu filho, disse Adão. O que foi que te reteve longe de nós? Perdêste alguma ovelha dos teus rebanhos?

Caim abaixou a fronte. O olhar claro de seu pae e a voz carinhosa do irmão perturbaram-no, e elle afastou-se sem responder. Quando se certificou de que já não podiam vê-lo, deitou a correr sem quê nem para quê. Perdeu grande parte da noite a vaguear.

De tempos a tempos estendia-se pela relva a vêr se repousava, mas de repente um movimento febril se apoderava d'elle, e punha-se de novo a caminho, andando ao acaso, a passos precipitados, como se fugisse deante d'um inimigo. Este inimigo estava n'elle: a sua consciencia dava-lhe caça. Veio um momento comtudo em que as forças lhe faltaram. Cahi extenuado e ficou immovel com a fronte entre as mãos. O somno não lhe chegou n'essa noite, e, quer fechasse os olhos, quer os tornasse a abrir, via a seus pés o corpo sangrento e mutilado da gazella.

Não teve paciencia de esperar pelo dia. Ao menor signal da aurora, deitou a correr com todas as suas forças, e chegou ao lugar onde na vespera fizera a sua sinistra experiencia. Desviou bruscamente os ramos e suffocou a custo um grito de raiva: a gazella havia desaparecido!

Caim teve um momento de desanimo. Uma besta-fera tinha sem duvida arrebatado o corpo da sua victima, mas elle não tinha prova alguma d'isso, e era-lhe portanto preciso recomçar as suas experiencias.

Uma ave veio a cantar pousar se n'um ramo elevado. Esta volta do passarinho irritou-o como uma zombaria. Arrebatado por encontrar um ser animado sobre que podesse fazer cahir a sua colera, pegou n'uma pedra e atirou-lh'a. A pedra alcançou-a. A avesinha assustada deitou a voar desesperadamente. Só quando chegou ás mais altas regiões é que se sentiu um pouco segura.

Era d'aqui que o Senhor vigiava Caim. O passarinho não ficou pouco surpreendido quando ao virar d'uma nuvem encontrou o Creador do universo.

—Approxima-te, disse o Pae; pousa na minha mão.

Escuso dizer-vos se a pobre ave ferida deixou de obedecer.

A um beijo o ferimento desapareceu immediatamente.

—Vae, minha querida, e acautela-te do homem, agora que já o conheces. Começo a crer que elle ha-de dar-me bem desgostos e que teria andado melhor se o deixasse ficar no nada.

Desde esse tempo, altivo das caricias que recebeu, o passarinho não se digna deixar o céu. Os homens, que o veem pairar nos ares incessantemente, deram-lhe o nome de *Ave do Paraiso*.

(Trad. de P.)

QUATRELLES.

BIBLIOGRAPHIA

Cartas Encyclicas

Acaba o sr. José Fructuoso da Fonseca, benemerito editor catholico do Porto, de dar á luz o quinto volume de uma collecção não só do mais alto interesse, senão tambem do mais incontestavel merecimento.

Refiro-me ás *Cartas encyclicas do Santo Padre Leão XIII aos Patriarchas, Primazes, Arcebispos e Bispos de todo o mundo catholico*.

A obra do Summo Pontifice que ora preside providencialmente á santa Igreja catholica, no longo periodo de vinte e cinco annos, é simplesmente prodigiosa, e verificada á letra a propheta attribuida a S. Malaquias, que desia

gna o actual Papa pela gloriosa indicação de *Lumen in caelo*.
Desoito seculos antes de Jesus Christo o espirito de Deus inspirava a um principe-pastor da Arabia as seguintes palavras:

Onde se encontra a sabedoria? Qual é o logar da intelligencia?

«O abysmo diz: Não está em mim; e o mar: Não está commigo.

«Não se dá pelo mais puro ouro, nem se compra a peso de prata.

«Não se porá em comparação com as mercadorias das Indias, cujas côres são as mais vivas, nem com a mais preciosa sardonica, nem com a saphira.

«Quanto ha mais grande e mais elevado não será sequer nomeado ao pé d'ella; mas a sabedoria tem uma secreta origem d'onde promana.

«D'onde vem pois a sabedoria? e onde se encontra a intelligencia? (1)»

A interrogação, formulada ha trinta e sete seculos, já não permanece no dominio do enigma. A sabedoria, sahida do seio de Deus com o Verbo, reside na Igreja catholica, e com ella se acha tambem a intelligencia, com a virtude e a sciencia.

E essa sabedoria ha vinte e cinco annos que falla admiravelmente pela grande voz de Leão XIII, o qual, assumindo uma attitude corajosa e sublime, não só tem ordenado o combate aos catholicos, mas, juntando o exemplo ao mando, se tem erguido, com seus muscules de leão e sua penna, que vale mais que a espada dos Machabeus, segundo a expressão d'um nobre convertido, (2) contra todos os vicios e crimes da moderna sociedade.

Pareceria que a idade deveria ter enfraquecido a intelligencia transcendente do venerando Ancião; engano: o inspirado athleta manifesta-se sempre o mesmo nos seus rudes ataques á cidade do mal, na sua briosa defeza da cidade do bem.

São d'este mesmo anno em que escrevo a notabilissima encyclica de 19 de março, em que o Summo Pontífice recapitula as diversas encyclicas anteriores, descreve a situação da Igreja e aponta a sua benefica influencia atravez dos seculos, e a 28 de maio sobre a Sagrada Eucharistia.

Se não fosse um factio contemporaneo e irrecusavel, duvidar-se-ia da portentosa fertilidade de Leão XIII, tão repleta de sciencia das coisas divinas e humanas, abrangendo com largo olhar de aguia todos os aspectos da sociedade presente, attendendo a todas as suas necessidades, descortinando todos os seus males, e offerecendo-lhe os efficazes remedios da religião divina.

Deixemos que a maçonaria, de mãos dadas com a judiaria, o atheismo e a impiedade debaixo de todas as suas formas, ao mesmo passo que queima nauseabundo incenso a idolos feitos de podridão, desconheça, despreze e combata os celestes ensinamentos do Vigario de Christo. Este divino Salvador classificou ha dezenove seculos taes homens, quando disse: *Vós sois filhos do diabo*. Para os catholicos não só, senão tambem para todos os individuos destituídos de paixões sectarias e dotados de sã razão, o indefectivel foco de luz divina irradia do Vaticano sobre o mundo inteiro.

Encarecer a importancia primacial da collecção editada pelo sr. José Fructuoso da Fonseca, seria pois ocioso. E' obra aquella que deve occupar o logar de honra na livraria de toda a familia catholica, por limitada que seja, porque, se a sabedoria humana, quando verdadeira e sã, é coisa de muito apreço, a sabedoria divina é de valia in-

comparavel, como disse o santo e paciente Job ha tantos seculos.

E não se pense que a leitura das admiraveis Encyclicas de Leão XIII é só util aos ecclesiasticos; pois, embora sejam dirigidas aos Patriarchas, Primazes, Arcebispos e Bispos, as suas altissimas lições e a sua celestial doutrina se destinam a esclarecer e edificar todos os catholicos e homens de boa fé e probidade.

A. MOREIRA BELLO.

Dous livros sobre a questão social

Nós, os parochos das aldeas, acantonados nas nossas freguezias sertanejas, e longe portanto dos grandes centros, onde se alastra e discute a questão social, não temos d'ella conhecimento, senão pelos jornaes religiosos e pelos livros, que poucos são os que, em portuguez se tem publicado sobre esta questão d'importancia capital.

Entre o pouco que, de prelos portuguezes, tem surgido á luz da publicidade, temos algumas paginas brilhantes do meu respeitavel amigo, o Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Snr. Conselheiro D. Prior de Guimarães que, no seu humoristico livro—*De Bracara á Còvalhana*—, publicado em 1890, abordou, entre outras, a questão social, preconizando a criação de Caixas Economicas, Sociedades de Soccorros mutuos e Cooperativas.

*

* * *

Depois tem a questão social tomado muito desenvolvimento em Portugal, devido á publicação das immortaes Encyclicas do Santo Padre Leão XIII sobre este assumpto. Aparecem dous illustrados ecclesiasticos, d'uma actividade prodigiosa, fé ardentissima, e boa vontade superior a todo o elogio, os Rev.^{mos} Benevenuto e Maciel, e tornam-se dous fervorosos apóstolos dos operarios.

Alguns amigos dedicadissimos d'esta classe, como Manoel Fonseca e outros, emprehendem a santa cruzada de associar os christãmente, subtrahindo-os á influencia nefasta de desalmados especuladores.

A secundar os esforços d'uns e outros, alem de poucas mas corajosas publicações periodicas, vão apparecendo alguns livrosinhos, que muito devem concorrer para levar a luz ás almas illudidas e allucinadas dos pobres operarios.

*

* * *

Dous valiosos escriptos, publicados com estes fins patrioticos, santos e caridosos, tenho sobre a meza.

São: *A Utopia Social e a Democracia christã—e as Origens do Socialismo*, do Snr. Gomes dos Santos, que não conheço pessoalmente, mas a quem se não pôde negar competencia, para versar muitos assumptos, especialmente a questão social, que tem estudado a fundo e conhece por experiencia propria.

São os livros, como convém aos paladares da classe de leitores, a quem são dedicados, pequenos em volume; mas grandes, muito importantes no modo como tractam a questão, sem palavrões campanudos, nem divagações ociosas; mas com brevidade e clareza, ao alcance de todos.

No primeiro escripto, mostra o auctor a inanidade das ideas socialistas, que não passam de uma utopia, prejudicial, em certos casos, aos proprios operarios; apresenta um quadro resumido das evoluções, por que tem passado os trabalhadores, atravez dos seculos; e por fim trata da democracia christã, mostrando os beneficios, que tem conquistado e pôde conquistar, para os operarios, se forem seguidos os ensinamentos do Summo Pontífice.

E' curioso e muito digno da meditação dos que acres-

(1) Job, XXVIII.

(2) Padre José Lémann.

ditam (se alguém ha de boa fé que acredite, o que eu duvido) na possibilidade da realisação das utopias socialistas, o quadro desenhado pelo deputado allemão Rictet, no *Diario d'um operario socialista*.

Leam se essas paginas, e ver-se-ha palpavelmente, logicamente, onde iria parar a sociedade, modelada nos devaneios socialistas. E' instructivo e divertido!..

*

* *

Nas *Origens do Socialismo* faz o auctor desfilhar diante de nós os precursores e fundadores do socialismo, desde Platão até Bentham, e de Saint-Simon a Pierre Leroux; e estuda e analysa suas doutrinas, processos e theorias.

Ao exame das doutrinas (se tal nome merece aquelle cumulo de extravagancias!) de Fourier, dedica o auctor algumas paginas, em que se patenteam as aberrações, em que póde cair o espirito humano!..

*

* *

Depois de dar-nos a conhecer esta diversidade de typos, de estudar e refutar as theorias extravagantes, que germinaram em seus doentios cerebros, não podemos deixar de concordar com o auctor, quando condensa o seu juizo sobre estes personagens, n'estes termos: «Se os precursores do socialismo eram loucos e criminosos, os fundadores do socialismo eram criminosos e loucos.»

*

* *

Como se vê, os trabalhos do snr. Gomes dos Santos são palpantes de actualidade, como é hoje moda dizer-se.

A linguagem corrente e correctá, a clareza de exposição e a deducção logica de suas conclusões—tudo recommenda estes dous escriptos, como dous arietes poderosos para combater esse monstro do socialismo, que pretende, sobre as ruinas das sociedades existentes, plantar suas extravagancias, e com ellas assoberbar o mundo!..

Quem conhece tão bem o inimigo, e as armas com que deve ser combatido, tem obrigação de continuar a empregar seus talentos n'esta cruzada santa.

Escreva quem sabe e quem póde. E o sr. Gomes dos Santos sabe e póde. Avante, pois, que a causa é santa.

JOSÉ VICTORINO PINTO DE CARVALHO.

DE TUDO UM POUCO

O sacco de nozes

O abbade de uma freguezia costumava fazer a sua practica aos domingos, reprehendendo os costumes do povo, conforme lhe dava geito. De uma vez disse:

—Eu sei que cá na freguezia anda o costume de obedecerem os homens ás mulheres, o que é contra os mandados da escriptura, e, como diz o outro, vivem como em casa do Gonçalo, onde a gallinha pode mais que o gallo. Ora eu tive este anno muitas nozes no meu passal e aqui declaro que dou um sacco cheio d'ellas ao homem que me mostrar que não anda ao dedo da mulher. Depois da missa quem se achar em sua consciencia sem este mau costume, pode ir ao meu passal buscar as nozes.

Estava na igreja um homem casado que era muito ralhão, e que tratava a mulher de mau modo, e em casa ninguem abria bico deante d'elle; dissera para um que estava á sua beira:

—Nozes já eu tenho e é que ninguem m'as tira; pelo menos cá na freguezia ninguem m'as tira.

Chegado o fim da missa, apresentou-se em casa do abbade.

—Aqui estou, senhor; não ha ninguem na freguezia que seja capaz de dizer que a minha casa é como a de Gonçalo.

—Eu bem sei o teu viver. E, pelo que me teem dito, levas as nozes. Anda cá, vem encher o sacco.

O homem entrou e puxou de um sacco meão; diz-lhe o abbade:

—O' homem, não tinhas lá outro sacco maior do que esse?

—Tinha, sim, senhor.

—Então porque não trouxeste um sacco bem grande?

—Oh senhor, eu trazia; mas lá a minha companheira começou a dizer que era vergonha, teimou que trouxesse um mais maneirinho!..

—Ah, grande tratante, despeja-me já essas nozes, que não levas d'aqui nada. Anda, tudo, e põe te já no olho da rua.

O homem foi-se arrependido por lhe ter fugido a lingua para a verdade.

Calendario:

Em 1 de novembro de 1846 sae de Coimbra para Santarem, afim de se reunir ao exercito popular, o famoso batalhão conimbricense, conhecido pelo nome de batalhão do *Jayme*, ainda hoje rememorado pelos velhos como uma tradição.

Era commandado pelo tenente-coronel Jayme Garcia Mascarenhas, de quem tomou o nome. Este Jayme suppõe-se ser descendente d'aquelle outro destemido Braz Garcia de Mascarenhas, o celebrado auctor do *Viriato Tragico*.

Major do batalhão liberal era José Bernardino de Abreu e Gouveia e ajudante o alferes José Feliciano da Silva, de caçadores 3.

A salida de Coimbra para Santarem obedecia á necessidade de junção com o grosso do exercito, a que o batalhão do *Jayme*, effectivamente, se juntou.

O heroico batalhão conimbricense praticou actos da maior bravura na desastrosa batalha de Torres Vedras, e por isso os soldados que a elle pertenciam, aprisionados pelo inimigo, os cabralistas, foram por vingança mettidos na medonha *casa forte* do Limoeiro, onde era costume encarcerar os condemnados á pena ultima.

De nada serviu, porém, a perseguição. Os cabraes cahiram e as aspirações geraes foram satisfeitas.

Curiosidades:

O shah da Persia, que ha pouco esteve em Paris, trazia consigo magnificas joias, mas este thesouro portatil não é nada, em comparação com as fabulosas riquezas amontoadas no thesouro dos shahs.

Possue o shah um globo de ouro enriquecido com pedras preciosas que, só elle, vale mais que todas as pedras preciosas que Mouzaffered-el-Dine trouxe para a Europa. Este globo está avaliado em vinte e cinco milhões de francos e contem 75 libras de ouro puro e 50.000 pedras preciosas.

Os mares estão representados n'elle por milhares de esmeraldas, a Africa por rubis, a Prussia por turquezas, a França e a Inglaterra por diamantes.

Os diamantes enormes que existem no thesouro são numerosissimos e entre elles encontra-se o maior do mundo: o «daria-i-noor», rival do «koh-i-noor» arrebatado em outro tempo por um principe persa do thesouro do grão-mogol.

Mouzaffere-el-Dine tambem possui pedras de menor valor n'um numero incalculavel. A's vezes dá pedras d'estas ás pessoas a quem concede audiencia como quem dá um cigarro.



Os Omidas e seus sacrificios

Trechos escolhidos:

Já Bocage não sou!... A' cova escura
 Meu estro vae passar desfeito em vento ..
 Eu aos Ceos ultragei! O meu tormento
 Leve me torne sempre a terra dura:
 Conheço agora já quão van figura
 Em prosa e verso fez meu louco intento:
 Musa! . Tivera algum merecimento,
 Se um raio da razão seguisse pura!
 Eu me arrependo; a lingua quasi fria
 Brade em alto pregão á mocidade,
 Que atraz do som phantastico corria;
 Outro Aretino fui... A santidade
 Manchei! . Oh! Se me creste, gente impia,
 Rasga meus versos, cré na eternidade!

BOCAGE.

Notas de sciencia:

A cura das bexigas é uma nota importante da sciencia que deve ser registrada. O dr. S. Preteri, de Nice, obteve maravilhosos exitos com o processo da sua invenção, e, como esta é simplissima, apressamo-nos a publicar o que, sobre o assumpto, diz a imprensa scientifica.

Trata-se pura e simplesmente de fazer tomar ao enfermo cinco ou seis colheres, das de café, de levadura de cerveja.

Immediatamente vem a sécca das pustulas, sem supuração nem febre, e ao cabo de cinco ou seis dias não fica no corpo nem a menor cicatriz das bexigas.

O doutor Petri crê que, não somente a levadura da cerveja é util no curso da doença, mas que ainda constitue um absorptivo da erupção das bexigas, se a elle se recorrer ao começar a enfermidade.

Pensamentos:

—Quem diz, que se fora rico, como outros, seria mais liberal, e mais compassivo com o seu proximo do que elles, advirta bem que nutre um grande erro, porque julga o seu proximo, e a si mesmo se exalta. E se quer ver se obraria o que diz, considere no uso que faz do pouco que lhe sobeja; e se achar que é apertado no pouco, tenha por sem duvida, que havia de ser muito mais no muito. Esta é uma regra verdadeira, e quasi sempre infallivel.

—Uma cousa é ter extinctas as paixões, ou moderadas e outra cousa estarem adormecidas. E' necessaria uma grande advertencia para conhecer o seu estado, o qual se julga pelo augmento, ou diminuição, ou porque se conhece conservarem-se quasi no mesmo gráo; pois pôde muito bem succeder, que pareça não peccar na gula, quem por caras não come as cousas de que gosta; que está cheio de paciencia,

correndo-lhe todas as cousas ás avessas sem poder remedial-as; que se repete casto o que o é, não por virtude de uma verdadeira continencia, mas sim por fraqueza, enfermidade, impossibilidade natural, e muitas vezes por miseravel e avarento. N'estes casos apparece claramente, que semelhantes paixões estão dormindo, porque chegada a occasião acordam mais vigorosas do que eram antes. Mas se aos primeiros movimentos, mediante o favor da divina graça puder o homem resistir, então é que conhece, e que póde dizer acharem-se extinctas, ou pelo menos modificadas as suas paixões.

—O verdadeiro conhecimento de uma cousa consiste em sabel-a distinguir da outra que com ella se pareça. Por falta d'este conhecimento muitos têm errado, e erram, tomando por virtude um vicio, havendo cousas tão semelhantes á virtude, que é necessaria boa vista para não se tomar uma por outra. N'este sentido é excellente a sentença que diz: Que muitas vezes nos enganamos com as apparencias de bom.

Advertindo que para isto não basta o conhecimento generico das cousas, mas é necessario chegar ao especifico, e particular de cada uma d'ellas.

Humorismos:

Um inglez é assaltado por um cão nas ruas do Porto, e não encontrando uma pedra para se defender, exclama:

—Portugal é um paiz de barbaros! Assolam os cães contra os estrangeiros, e enterram as pedras para se não poderem defender.

COLLABORAÇÃO

Illusões

Sempre e em todas as epochas houve irreflectidos que com passos de gigante e vigorosos se approximavam do abysmo que tentava submergil-os, enquanto os insensatos se riam a bom rir; mas hoje mais que nunca nos abeiramos do precipicio com a despreocupação das crianças inexperientes. Assimilhamo-nos á mariposa que atrahida pelo clarão da luz tanto volteia em redor da chamma que principia a queimar as tenues azas e afinal cai morta diante d'aquillo que a enamorava e seduzia. Como a da mariposa são as nossas illusões. Pobre humanidade, que a rir, cantar, folgar, caminha para o despinhadeiro d'onde deseja sahir só depois de não ter remedio. Ao atravessar este deserto da vida, que não é mais que um sonho de illusões fallazes, com seus baixos e altos relevos de desventuras sempre, e felicidade fugitiva algumas vezes, muito mais secco que os da Africa, tambem se nos affigura o oasis onde desejamos, qual caminhante, refrigerar-nos, mas como o infeliz só deparamos com as areias resequidas do deserto com que nos illudimos. Tal é a nossa vida. Caminhamos desesperadamente para o oasis da felicidade e á proporção que nos approximamos d'ella, tanto mais ella se desvia de nós; e no fim d'esta lucha sem treguas apparecemos com as forças exaustas e desenganados que tudo na vida são chimeras illusões e que a felicidade perfeita não existe n'esta terra mesquinha para contê-la, mas alem tumulo—no céu. A's vezes sonhamos com a felicidade e parece-nos que a vemos nas deslumbrantes toilettes, nas mezas lautas, nos grandes palacios, nas viagens de recreio, na frequencia dos theatros e outros divertimentos, mas enganamo-nos, por que ella tem as privações mais elevadas, mais nobres e não transige com cousas frageis como o fumo, taes são os divertimentos mundanos, as grandezas do seculo, o que só serve para lisongear a

vaidade. A felicidade na terra encontramol-a na alma virtuosa que em nada se occupa senão em glorificar a Deus tratando da salvação eterna; encontramol-a na humilde mansarda abraçada ao pobrezinho que resignado na sua pobreza e doença, a sua vida é um hymno de perfeita conformidade com a vontade de Deus. Se não fosse assim o divino Jesus quando fez o sermão da montanha não diria: «Felizes os que choram; os que têm fome, os que padecem perseguições, etc.» A felicidade tal qual é com todo o seu esplendor e plenitude, existe no céu. Riquezas, por causa de quem muitos se perdem, são illusões. A verdadeira riqueza é a pobreza voluntaria de que o divino Mestre nos deu o exemplo que na sua morte não teve de seu nem uma «mortalha, nem uma pedra onde reclinas-se a cabeça.» Oh! que lição para o nosso orgulho, para a nossa vaidade, para o nosso amor proprio nos dá Jesus! Sejam pressurosos em aproveitar os seus exemplos, unica cousa que nos grangeará a felicidade por que nossa alma aspira incessantemente, e nos porá a salvo das illusões da vida.

M. M.

Santa Maria

Nome celeste e encantador, **Maria!**
Mais doce do que o mel mais depurado;
Mais oloroso que jardim cerrado;
Mais suave que terna melodia.

Fonte de confiança e de alegria
Para o christão piedoso e devotado;
Balsamo ao coração angustiado,
Que guarece, consola e delicia.

Teu nome glorioso, Mãe, Senhora,
Não podia da terra ser producto;
Mas foi creado na mansão dos céos.

A que havia de ser Co-redemptora,
E de salvação dar ao mundo o Fructo,
Só podia nomeada ser por Deus.

A. MOREIRA BELLO

CHRONICA SOCIAL

Ligas e associações

«Nas nossas cidades industriaes, continuava o elequente deputado de Hazebrovek, apesar dos salarios superiores, dos innegaveis progressos, do luxo e do fausto, já conseguimos ouvir os gritos que faziam tremer a velha Roma. Tambem ahi se dava muito e tambem se respondia áquelles que davam: «Ainda não temos o bastante. Precisamos pão; pão sem trabalho. E quando o nosso estomago está cheio, ha uma cousa que grita em nós: queremos jogos, queremos festas publicas, espectaculos, prazeres de toda a especie, *panem et circenses*. Temos dentro de nós um sorvedoiro immenso. Encha-o a sociedade!»

Se escutarmos esta voz ameaçadora, teremos de dar tudo quanto nos pedirem. Os governos lançarão no servidoiro todos os seus capitaes; recorrerão a impostos novos; não o encherão porque esse sorvedoiro não se enche com dinheiro, com prazeres, mas com a vida de familia, com ella e só com ella. O homem foi feito para isto e não foi feito para outra cousa.»

E por entre os applausos do seu immenso auditorio, o orador concluiu: «O proletariado augmenta porque é menos fiel á vida de familia. O graphico do proletariado pode

fazer-se d'uma maneira muito simples: *por toda a parte onde a familia se conserve, a paz social subsiste.* Não é esta a mais forte e a mais convincente razão para justificar a criação da nossa Liga?»

Reivindicar o canto da terra e do lar para cada familia franceza tal é a ideia fundamental que reúne os membros da Liga; é o mais conservadora possível no sentido feliz e profundo da palavra. Ha n'isto um movimento que todos os homens de ordem e de pacificação social devem effectivamente encetar.

Os eleitores de Hazebroek, pela terceira vez e d'uma maneira brilhante, acabam de testemunhar a sua inquebrantável dedicação para com o fundador da Liga. Desejamos que a nova legislatura não se conclua sem que emfim seja votada a lei sobre o «bem de familia» á qual o nome do abbade Lemire estará para sempre ligado.

Para obter este resultado, a collaboração dos amigos da paz social não será talvez inutil e esta collaboração pode afirmar-se mais efficazmente por um acto de adhesão á Liga.

A direcção da Liga está actualmente assim composta: Presidente, o abbade Lemire; vice-presidente, marquez de La Tour du Pin e Luiz Riviere; secretario o abbade Arnoult; thesoureiro o abbade Boyreau. A sede social é em Paris, rua Chomond, 28. A cotisação minima é de um franco por anno. A Liga publica sob este titulo *Coin de terre et foyer* uma revista mensal das obras familiares que é muito bem redigida e contem informações d'um vivo interesse.

Os catholicos da França parecem estar cada vez mais dispostos a utilizar aquillo a que nós chamamos liberdade de associação.

Depois da *Ligue de coin de terre et du foyer* citaremos ainda mais algumas collectividades de natureza diversa e que recentemente se fundaram

Fallaremos, em primeiro lugar, do *Syndicato dos membros do ensino livre superior e secundario.* Este syndicato que elegeu para presidente M. de Lapparent, membro do Instituto e membro do Instituto Catholico de Paris, agrupa os «directores, membros do ensino superior, chefes de instituição, professores e professoras de pensão, directores e directoras de internato, de externato, professores, repetidores, prefeitos, e geralmente todas as pessôas d'um e d'outro sexo, que façam ou tenham feito, sob qualquer titulo, parte do ensino livre superior e secundario.»

(Continua)

APRECIACÕES DA IMPRENSA

«Origens do Socialismo»

De *La Voce della verità*, diario de Roma, órgão officioso do Vaticano:

Peninsula iberica—La propaganda popolare cattolica contro il socialismo si va alacrememente organizzando, nuan mano che si organizzano le forze cattoliche del *Centro Nazionale*, il quale dovrà assumere un largo programma morale ed economico di democrazia cristiana.

Fra i mezzi di questa propaganda antisocialista meritano speciale menzione gli opuscoli popolari del sig. Gomes dos Santos, redattore della egregia *Palavra* di Oporto. Egli ha già pubblicato quello interessantissimo sulla *Utopia social e a democrazia christan*, per dimostrare come sia utopistico e ingiusto il socialismo, e quanto pratica ed equa la democrazia cristiana preconizzata da Leone XIII. Ora egli ha stampato le *Origens do Socialismo*, per svelare nelle origini di questo le enormità della demagogia.»

De *O Jornal*, diario progressista de Lisboa:

Origens do Socialismo—O sr. Gomes dos Santos, conhecido redactor do diario portuense *A Palavra*, acaba de publicar um opusculo de combate ás modernas tendencias marxistas, em que ataca violentamente os philosophos que elle chama: «percursores do socialismo» e entre os quaes diz contarem-se Bacon, Hobbes, Bentham, Fourier e Proudhon.

O seu opusculo não ataca os problemas economicos trazidos a debate pelos socialistas modernos; considera naturalmente Karl Marx o methodisador da doutrina socialista, mas explica que todos os systemas philosophicos teem percursores, que ás vezes os precedem de muitos seculos, e são esses percursores que elle ataca.

Nada de mais justo.

O seu livro revela-nos uma copiosa e segura erudição especial ácerca do assumpto e mostra no seu auctor um argumentador para temer, um cerebro em que a logica representa talvez a mais poderosa faculdade.

Gratos ficarão todos os que lerem o seu folheto, pela fluencia da prosa, pelo acerto com que sabe reduzir ao seu verdadeiro valor, á nullidade, as vesanicas utopias dos socialistas. E gratos lhe ficamos nós pelo ensinamento proveitosissimo que das *Origens do Socialismo* se colhe, e porque tal trabalho vem preencher uma lacuna de ha muito sentida, tanto mais que o socialismo está hoje recrutando adeptos em Portugal entre as classes ignorantes.—*Fillon.*

Do *Jornal de Guimarães*:

«Recebemos ainda um elegante opusculo, intitulado *Origens do Socialismo*, pelo snr. Gomes dos Santos, redactor de *A Palavra* e de *O Progresso Catholico*. N'elle expõe e critica o illustre auctor varias opiniões de numerosos personagens antigos e modernos, das quaes muitas têm mais ou menos analogia com os conhecidos erros socialistas, outras lhes serviram de principio gerador, outras emfim são a sua affirmação formal.

Agradecemos a delicadeza do offerecimento.»

Do *Amador Arraes*:

«*Origens do Socialismo*,—pelo sr. Gomes dos Santos. E' outro trabalho de valor d'este illustradissimo escriptor catholico. Em poucas paginas expõe o auctor a origem e as phases porque tem passado o socialismo.

Felicitemos cordealmente o auctor de *A utopia Social e a Democracia Christã*, por este seu novo e importante trabalho sobre questões sociaes.»

RETROSPECTO DA QUINZENA

Interior

Chegou a Lisboa o venerando e illustre Patriarcha das Indias. Bem vindo seja o nobilissimo Prelado, que tanto tem contribuido, com as suas benemerencias e virtudes, para o prestigio portuguez no extremo oriente. Vem muito abalado de eade; carece d'um repouso espaçado, que provavelmente não completará, porque o seu infindavel labôr apostolico o chamará em breve á sua vasta diocese e á sua extensa jurisdicção espiritual. A proposito, sabemos que não são verdadeiras as noticias apparecidas em diversos jornaes sobre desconsiderações do governo feitas ao illustre Prelado. Era impossivel que, na metropole, se tratasse com menos consideração e sympathia aquelle que tem sacrificado a existencia a engrandecer o nome de Portugal. De fonte certa e insuspeita podemos afirmar que não houve nenhuma das desconsiderações insinuadas; pelo contrario; o venerando Patriarcha foi tratado com todos os respeito

devidos á sua altissima gerarchia. E ainda bem que assim foi.

—O sr. D. Carlos, com a sua comitiva, partiu no dia 15 para Paris e Londres.

Acompanharam sua magestade os srs. conde de Arno-so, Guilherme Capello, Pinto Basto, marquez de Soveral e quatro familiares.

Sua magestade usará, durante a viagem, o titulo de Conde de Barcellos.

—A bordo do Zaire vieram os restos mortaes do venerando Bispo de Cochim, D. João Gomes Ferreira.

O cadaver foi depositado na capella do Arsenal de Marinha, seguindo depois para Recarei, afim de ser sepultado no cemiterio de Aguiar de Sousa, terra natal do chorado prelado.

O feretro foi acompanhado por um irmão e por um cunhado do fallecido.

Em Aguiar de Sousa realisaram-se solemnes exequias a que assistiu o nosso amantissimo Pastor, Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Snr D. Antonio Barroso.

—**Guilherme Gomes Fernandes**— Pouco depois das 5 horas da manhã de hontem, recebeu o snr. João Vieira de Almeida, ajudante do Corpo de salvação publica, um telegramma annunciando-lhe a morte do snr. Guilherme Gomes Fernandes, factio este occorrido ás 3 horas da madrugada do mesmo dia.

A noticia teve uma larga expansão na cidade.

*

O snr. Guilherme Gomes Fernandes, quando, pela ultima vez, esteve no Porto, entregou ao ajudante snr. Almeida uma volumosa carta em cujo envelope se lia o seguinte:

«Ex.^{mo} snr. João Vieira d'Almeida, dig.^{mo} ajudante do Inspector geral do serviço de incendios.

Ultima vontade de Guilherme Fernandes

Para ser unicamente aberto pelo meu ajudante Almeida e na sua falta pelo immediato e assim successivamente, na presença de testemunhas e para fazer seguir ao seu destino as cartas inclusas.

Porto, 24 de outubro de 1902.—*Guilherme Gomes Fernandes.*

Eis o contheudo da carta:

«Meu bom amigo e dedicado ajudante:— Desde 1399 que tinha encerrado em um involucro as minhas ultimas vontades, mas entendi dever agora retirar alguns documentos que directamente dirigi aos interessados, assim como substituir por este pedido, o que desde então estava feito em meu nome.

Conhecedor da rectidão do seu character e da lealdade com que sempre me coadjuvou, não podia escolher outro para o desempenho d'esta missão, por ficar com a convicção de que cumprirá á risca, fazendo chegar ao seu destino as cartas inclusas e recommendando a todos que o seu contheudo não seja divulgado nos jornaes.

Vou soffrer uma operação melindrosissima e por isso cario de tomar estas resoluções, já que não tenho grandes bens de fortuna para legar.

Peço lhe para fazer saber ao pessoal sem distincção de classes, que o meu ultimo pensamento fica com elles, como em vida esteve sempre o meu coração. Que elles se esforcem por manter sempre digno e heroico o nome do bombeiro portuguez.

Para si um aperto de mão de gratidão e saudade, etc.

Porto, 24 de outubro de 1902.—*Guilherme Gomes Fernandes.*

As cartas referidas são endereçadas ao snr. D. Carlos de Bragança, ao presidente da camara municipal, a seu

filho Carlos Fernandes (que hontem foi para Lisboa) e á sr.^a D. Alice Fernandes.

Todas estas cartas foram hontem mesmo dirigidas aos seus destinatarios.

D'aqui enviamos os nossos sentidos pezames á sua familia, e aos nossos leitores pedimos as suas orações por alma do finado.

—Arcos de Val de Vez, 31 d'Outubro de 1902.—Participo que o nosso amigo e assignante do *Progresso Catholico*, sr. Francisco José Barbosa, morador no Largo da Matriz d'esta villa, morreu repentinamente no dia 27 d'este mez, Outubro. Era elle um artista muito digno e um dos mais dedicados filhos da nossa carinhosa Mãe, a Santa Igreja Catholica, sendo extremosamente amado por suas duas filhas e um filho: este militar e a filha mais velha professora official na proxima freguezia do Couto. Estes tres seus filhos, surprehendidos de subito pela imprevista falta do ente que n'este mundo tanto amavam, estão soffrendo uma afflicção cruciante, uma magoa que me faltam os devidos termos para lh'a expor com as mais vivas cores. Rogo-lhe, pois, o favor de fazer publica no *Progresso Catholico* este triste acontecimento, sendo de esperar que os respectivos leitores rezarão uma prece pela alma d'este nosso amigo e para que Deus dê resignação e conformidade aos filhos...—*Bandeira.*

Exterior

—Fundou-se agora em Londres uma instituição de acção religiosa, denominada «Associação da Verdade Catholica.»

São quatro os principaes objectos que a sociedade se propõe:

1.^o Espalhar entre os catholicos livros piedosos a preços baratissimos.

2.^o Ensinar gratuitamente a doutrina christã aos pobres cuja instrucção tenha sido defficiente.

3.^o Propagar entre os protestantes o maior numero possible de folhetos relativos á defeza da verdade catholica.

4.^o Favorecer a propagação de toda a especie de leituras edificantes e instructivas entre as classes populares, tão ignorantes em Inglaterra.

—Escrevem de Roma em data de 11 de outubro:

No dia 9 Sua Santidade recebeu na capella Sixtina 1:200 filhas de Maria.

A joven condessa Mazé de la Roche, directora da peregrinação, leu um discurso ao qual o Santo Padre respondeu com extrema bondade.

O Papa agradeceu ás filhas de Maria a sua dedicação e exhortou-as a perseverar no caminho da virtude, a exemplo de Maria, Mãe de Deus. O Santo Padre manifestou se particularmente satisfeito com esta bella manifestação de fé, organizada no corrente mez do Rosario.

Louvou, d'um modo especial, a condessa Mazé de la Roche, pelo seu zelo e actividade; depois deu a benção a todos os assistentes.

Um album contendo as assignaturas das filhas de Maria que não poderam tomar parte na peregrinação foi offerecido ao Santo Padre. A condessa Mazé de la Roche tambem apresentou ao Papa um magnifico estandarte, bordado por suas mãos, destinado a uma das congregações presentes na peregrinação.

—O Papa recebeu hoje o conde Nicolau Szecsen, embaixador da Austria, e em audiencia de despedida o sr. conselheiro Ferreira da Costa, ministro do Brazil.

—Leão XIII condecorou com a cruz *Pro Ecclesia et Pontifice* a senhora D. Maria Jesus Beltrão de Elias, presidente da União catholica de Senhoras de Lima, no Perú.

A União catholica de Senhoras é uma poderosa associação que no Perú trabalha com muito zelo pela causa do Papa e da religião.

—Chegaram a Roma: uma peregrinação hungara, de 540 pessoas, uma peregrinação ingleza e a peregrinação da nobreza de Vienna. Entre estes ultimos peregrinos encontra-se Sua Alteza a Archiduqueza Luiza.

—*Florilegio de musicas religiosas.*—Acaba de publicar-se o 1.º fasciculo d'este importantissimo repositório de musica religiosa, duplamente recommendavel, já pela competencia de seu auctor o snr. Cesar das Neves, professor das aulas de musica da Ordem do Carmo, já pela auctorisação do Ex.º Prelado, o Snr. D. Antonio Barroso que assim julgou esta obra digna do seu beneplacito.

Contém este fasciculo, que se nos apresenta como especimen, além d'um bem elaborado proemio sobre a historia da musica de igreja, tres generos de musica religiosa, a ecclesiastica á capella, e popular: a missa duplex da arte de Mafra, cantochão; uma antiphona ao SS. Nome de Jesus, a quatro partes; e uma paraphrase da Ave Maria, côro unisono; tudo com acompanhamento d'orgão.

Contém tambem a traducção da letra latina e annotações historicas sobre a origem dos canticos e respectivas indicações liturgicas.

Esta obra que virá a ser um importantissimo archivo de musica de igreja, torna-se imperiosamente recommendavel, porque vem preencher uma lacuna, entre nós, não só aos snrs. ecclesiasticos e mestres de capella, seminarios e congregações, mas a todas as pessoas que se dedicam devotamente ao culto catholico.

A assignatura acha-se aberta na rua de D. Pedro 116, e em todas as livrarias.

—*Encyclopediu Portugueza Illustrada.*—Recebemos o fasciculo 202 d'este maguifico dicionario universal publicado sob a direcção do snr. dr. Maximiano Lemos, lente da Escola Medico-Cirurgica do Porto.

Comprehende 423 artigos e 11 figuras (*Evora-Monte a Exodo*). A todos avulta o artigo *Exercito*, devido á pena dos dois nossos mais illustres officiaes.

Continua a assignar-se este excellentissimo dicionario em todas as livrarias e no escriptorio da empresa Lemos & C.ª, successor, Largo de S. Domingos, 63 1.º, Porto. Em Lisboa são correspondentes os snrs. Belem & C.ª, Rua do Marechal Saldanha, 26.

Diccionario Apologetico da Fé Catholica—Está em distribuição o fasciculo n.º 26 d'este importante Dicionario.

A pontualidade com que está sendo feita esta publicação é digna de elogio, o que muito contribue para que em breve esteja concluida.

Os artigos que encerra este fasciculo, são os seguintes: *Infanticidio na China* (Conclusão), *Inferno*, *Inquisição* (Principios da), *Inquisição* (Historia da) *Instrucção da Juventude*. *Investiduras* (Questão das), *Irmãos de Jesus Christo* (Os), *Isaias* (Prophecias messianicas de).

Continua a assignatura aos fasciculos ou volumes, para os poucos exemplares que ainda restam.

Para as *Conferencias Ecclesiasticas*, cujos prospectos já foram distribuidos, recebeu o seu digno editor mais uma approvação a do Ex.º Rev.º Snr. D. Manoel, Arcebispo Primaz.

Editor Antonio Dourado—**Rua das Flores n.º 42 1.º—Porto.**

—*Biblia Sagrada*—Recebemos o fasciculo n.º 54 d'esta importante e primorosa edição illustrada, da Empresa da *Historia de Portugal*, de Pinheiro Chagas. Como de costume, traz duas lindas gravuras. Assigna-se e vende-se na rua de D. Pedro, 116, 1.º andar e nas livrarias.

EXPEDIENTE

Prevenimos todos os nossos illustres assignantes em debito que vamos mandar para as competentes estações postaes os recibos, e pedimos que logo que recebam aviso para satisfazer que o façam, para não nos obrigar a novas despezas.

O jornal não tem outra fonte de receita que não seja o pagamento em dia das assignaturas.

ANNUNCIOS

José Joaquim d'Oliveira
PARAMENTEIRO E SIRGUEIRO
103, Rua do Souto, 105—BRAGA

Premiado nas Exposições Industrial Portuense de 1887,
Industrial de Lisboa de 1888
e Universal de Paris de 1889

rFabrica de lamascos de sêda e ouro, lisos e lavrados patamentos para igreja; galões e franjas d'ouro fino e falso; setim e nobrezas para opas.

Esta fabrica já foi visitada varias vezes pelas Familias Reaes Portuguezas.

CONDE DE SAMODÃES

—=)*(=—

O MEZ DOS FINADOS

Meditações para todos os dias do mez de Novembro

Com approvação do Em.º Snr. Cardeal Bispo do Porto
1 vol. enc. 400 reis

Modo d'ouvir missa pelos defunctos

Preço—Enc., 160 reis.

CARTAS ENCYCLICAS

DO

SANTO PADRE LEÃO XIII

Está publicado o 5.º volume, contendo todas as Encyclicas publicadas até á presente data.

Preço d'este vol., 300 reis. Os cinco vol. 25300 reis.

FLORES

AO

SS. CORAÇÃO DE JESUS

Meditações para o seu mês ou para qualquer tempo do anno
com exemplos apropriados, praticas e jacularias

COORDENADAS POR

ANTONIO LUIZ FALCÃO

E REVISTAS POR

Monsenhor Manuel Marinho

Approvado e indulgenciado pelo Ex.º e Rev.º Snr.
D. ANTONIO, Bispo do Porto

1 vol. enc. 300 reis

LIVROS RELIGIOSOS

A' venda na Typographia Catholica de José Fructuoso da Fonseca — Rua da Picaria, 74 — Porto

Imitação de Christo. Novissima edição confrontada com o texto latino e ampliada com notas por Monsenhor Manuel Marinho. Approvada e indulgenciada pelo Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Snr. D. Antonio, Bispo do Porto. Preço: Em percalina, 300 reis. Em carneira com folhas douradas, 500. Em chagrin douradas 1\$000

Methodo de assistir ao Santo Sacrificio da Missa. Obra extrahida da novissima edição da «Imitação de Christo», annotada e confrontada com o texto latino por Monsenhor Manuel Marinho. Obra approvada e indulgenciada pelo Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Snr. D. Antonio, Bispo do Porto. Preço: Enc. 100 reis. Broch. 50

Bernadette — Soror Maria-Bernarda, por Henrique Lasserre. Vertido da vigesima-segunda edição franceza por A. Peixoto do Amaral. 1 vol. broch. 400

Flôres a S. José. Meditações para o seu mez ou qualquer tempo do anno com exemplos apropriados, colloquios, etc. Extrahidas das Sagradas Escripturas, Santos Padres, doutores da Igreja e outros eminentes auctores e coordenadas por A. L. F. Obra approvada e indulgenciada. 2.^a edição. Preço: encadernado 200

Cartas Encyclicas de Sua Santidade Leão XIII — 5 vol. Broch 2\$300. Enc. 3\$000

Vieira-Prégador pelo rev.^{mo} Padre Gonzaga Cabral. 2 vol. broch. 2\$000

Vida, virtudes e milagres do B. João Grande. 1 vol. broch. 500

Vida Popular de S. João de Deus. Fundador da Ordem que usa o seu nome e Padroeiro de todos os hospitaes do mundo catholico, pelo Padre Ignacio Maria Magnin, sacerdote da mesma Ordem—Versão do francez pelo Padre J. M. R. S.—Com diversas approvações. 1 vol. broch. 500

Historia de S. Francisco de Assis por J. M. S. Daurignac. Tradução de M. Fonseca. 1 vol. broch. 600

Cathecismo para uso do povo contra o protestantismo, composto pelo Cardeal Cuesta, Arcebispo de S. Thiago. Approvado pelo Em.^{mo} Cardeal Bispo do Porto, 1 vol., broch. 50

As Tres Rosas dos Escolhidos Por Monsenhor Ségur. Tradução franceza pelo Ex.^{mo} Snr. Conde de Samodães—Com um breve de S. S. Leão XIII, e approved e recommendado pelo Em.^{mo} Snr. Cardeal Bispo do Porto—Terceira edição—1 vol., broch 200

A Mãe segundo a vontade de Deus, pelo Abbade J. Berthier M. S.—Vertida do francez, pelo snr. A. Peixoto do Amaral—1 vol., brochado. 600

A Santa Montanha de La Salette por A. J. Almeida Garret—Approvado pelo Em.^{mo} Snr. Cardeal Bispo do Porto. 1 vol., broch. 400

Resumo da Doutrina Christã. Com approvação do Em.^{mo} Cardeal Bispo do Porto. Cada cento, 1\$000 réis. Um exemplar. 20

A Questão dos Jesuitas por J. F. da Silva Esteves—1 vol. broch. 600

O Livro de Todos pelo Abbade J. Berthier M. S. Vertido do francez pelo snr. A. Peixoto do Amaral. 1 vol., broch. 600

Ladainhas ao Sagrado Coração de Jesus. Approvadas para toda a Igreja pelo Summo Pontifice Leão XIII, por decreto da S. C. dos Ritos de 2 de abril de 1899. 10

Formula de se ganhar com especialidade a Indulgencia da Porciuncula—1 folheto. 50

Preces que por ordem de Sua Santidade Leão XIII, devem ser recitadas de joelhos, depois das missas rezadas em todas as igrejas do orbe catholico—Tradução approvada pelo Em.^{mo} Cardeal Bispo do Porto—Em portuguez, 10 reis—Em latim e portuguez 50

Oração para se offerecer a Sagrada Communhão—Approvada pelo Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Snr. Dr. Coelho da Silva, Vigario Capitular. 10

Sorrisos d'um velho—A verdade a rir—O erro chorando—Com approvação do Em.^{mo} Snr. Cardeal Bispo do Porto—Pelo Ex.^{mo} Snr. Dr. José Rodrigues Cosgaya—1 vol. Broch. 400

Formula de consagração ao Sagrado Coração de Jesus. Prescripto pelo Santo Padre Leão XIII na Encyclica de 25 de maio de 1899—Tradução approvada pelo Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Snr. Dr. Coelho da Silva, Vigario Capitular. Cada exemplar 40

Vida popular de S. Vicente de Paulo — pelo Padre Berbigner, conego honorario de Bordeus e Arcypriste de Ligorno—traduzida do francez, por M. Fonseca — Com approvação do Em.^{mo} Snr. Cardeal Bispo do Porto — 1 vol., broch. 400

O Apostolado da imprensa — O Apostolado da educação — O Apostolado do clero — Conferencias religiosas que nos domingos da quaresma de 1882, 1883 e 1884, recitou na Sé Cathedral do Porto, Monsenhor Luiz Augusto Rodrigues Vianna—3 vol., broch. 750

Os milagres de Ludres e o seculo XIX—Considerações sobre os milagres e replicas aos «espíritos fortes» que os põem em duvida pelo pad.^{re} J. J. G. 100

Jesus Vivo no Padre—considerações sobre a excellencia e santidade do sacerdozio, pelo Rev. Padre Millet, da Companhia de Jesus. Versão da 3.^a edição franceza, pelo Rev. Padre M. M. de Almeida—Com approvação e recommendação dos Prelados portuguezes. — Um grosso vol., broch., 700, enc. 900

A Confissão Sacramental—Pelo Ex.^{mo} Snr. Padre Manuel Marinho—Com approvação do Em.^{mo} Cardeal Bispo do Porto — 1 vol., broch. 250

Oração funebre do Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Snr. Dr. João Rebello Cardoso de Menezes, Arcebispo titular de Larissa, Coadjutor e futuro successor de Lamego, recitada nas solemnes exequias celebradas na egreja do Seminario conciliar de Braga no dia 10 de julho de 1890. Preço. 250

Os Episodios Miraculosos de Lourdes, por Henrique Lasserre Continuação e tomo segundo de Nossa Senhora de Lourdes — Obra prefaciada e vertida em portuguez por Francisco d'Azeredo Teixeira d'Aguilar, conde de Samodães—1 vol., broch. 600

Defesa da creença catholica — (refutação das «Lendas Christãs» pelo snr. Theophilo Braga) por João Manuel de Abreu. 500

Meditações para o mez de Maio pelo Padre Affonso Muzza-relli da Companhia de Jesus, com piedosos e lindos colloquios com a Santissima Virgem para todos os dias, e tocantes exemplos extrahidos das obras de Santo Affonso Maria de Ligorio e de outros bons auctores. Com approvação do Em.^{mo} Snr. Cardeal Bispo do Porto. 1 vol., broch., 100 réis, enc. 160

Modo de ouvir missa pelos defunctos e orações do boni christão. Obra recopilada por A. Peixoto do Amaral. Com approvação do Ex.^{mo} Snr. Vigario Capitular. 1 vol., broch., 100—enc. 160

As Chammas do Amor de Jesus—ou provas do amor que Jesus tem testemunhado na obra da nossa redempção, pelo Abbade D. Pinnard (5.^a edição). Tradução pelo Reverendo Padre Silva, professor do Collegio de Cuenjães e precedido d'uma carta encommistada de Monsenhor Rodrigues Vianna, dignissimo director espirital dos Seminarios Diocesanos do Porto. E' um livro precioso e já conta as valiosissimas approvações e recommendações do Em.^{mo} Snr. Cardeal D. Americo, Bispo do Porto; Em.^{mo} e Rev.^{mo} Snr. Cardeal Patriarcha de Lisboa, e dos Ex.^{mos} Snrs Bispos d'Angra, de Macau, do Funchal, e do Arcebispo Bispo do Algarve. Um volume de perto de 500 paginas in-16.—Preço brochado, 500 reis e pelo correio 540 reis; encadernado, 700 reis e pelo correio 740

Jesuitas e mais alguma coisa. Estudo pittoresco da Companhia dentro e fóra da *grainha*, escripto nas horas de bom humor, pelo seu auctor Antonio João Rodrigues da Silva Gandra, Doutor e ex-lente de philosophia, etc., etc., (2.^a edição)—1 vol., Broch. 200

Bento José Labre—Tributo de respeito no seu primeiro centenário, por Francisco d'Azeredo Teixeira d'Aguilar, conde de Samodães—Com approvação do Em.^{mo} Snr. Cardeal Bispo do Porto—1 vol., broch. 400

Tudo por Jesus ou caminhos faceis do amor divino, pelo Rev. Padre Frederico William-Faber, Superior do Oratorio de S. Philippe de Nery, de Londres, Doutor em Theologia — Obra traduzida do inglez para o francez por M. de Bernhardt e d'esta lingua para o portuguez por F. Preto Pacheco—1 vol., broch., 600—enc. 800

Historia de S. Francisco de Sales pelo Marquez de Ségur. Traduzida por M. Fonseca—1 vol., brochado 600

O mez de Maio consagrado á Santissima Virgem Mãe de Deus. Novo Manual para os exercicios de devoção n'este mez, pelo Ex.^{mo} Snr. Conde de Samodães, com a collaboração poetica de Antonio Moreira Bello—Com permissão e approvação do Em.^{mo} Snr. Cardeal Bispo do Porto—1 vol., enc. 400

Uma visita a Lourdes pelo Ex.^{mo} Snr. Conde de Samodães. 1 vol., broch. 200

A Mulher. Apontamentos para um livro, por A. Severo Catalino, traduzido pelo Ex.^{mo} Snr. Conde de Samodães—1 vol., brochado 400

Relação Geral das freguezias da diocese do Porto. 1 vol., broch. 300

Todos os pedidos acompanhados da sua respectiva importancia devem ser dirigidos ao editor José Fructuoso da Fonseca—R. da Picaria, 74—PORTO.